

ASSIGNATURAS.

| | |
|-------------------------|-------|
| Por anno | 80000 |
| Por semestre | 50000 |
| Por trimestre | 40000 |
| Pagamento adiantado. | |

FOLHA POLITICA, COMMERCIAL E NOTICIOSA

EMPRESARIOS:

FRANCISCO VICENTE AVILA E JOSÉ ELISARIO DA SILVA QUINTANILHA.

PARTIDA DOS CORREIOS TERRESTRES.

Para Laguna a 3, 10, 18 e 26, excepto em Fevereiro que parte no dia 1.
Para S. Francisco nos dias 12 e 20

O Mercantil publica-se duas vezes por semana, ás quintas-feiras, e domingos. Os annuncios dos Srs. assignantes pagarão 60 rs. por linha, para os não assignantes a 100 rs: as outras publicações de interesse particular pelo que se convencionar. As correspondencias, communicados, noticias e outros escriptos que hajão de ser publicados devem ser dirigidos devidamente legalizados a qualquer dos empresarios. Folha avulsa a 200 reis. A typographia é na loja do sobrado, no Largodo Palacio n. 24

Podimos a todas as pessoas que são devedoras quer de publicações quer de assignaturas á esta typographia, o obsequio de mandarem pagar suas contas, para que também possamos acudir aos não poucos compromissos que pesão sobre esta empresa. É a primeira vez que fazemos tal pedido e esperamos ser attendidos.

Desterro, 24 de Fevr. de 1869.

Avila & Quintanilha.

PARTE OFFICIAL.

Noticias da guerra.

(Continuação.)

Itinerario da marcha da expedição á Villa Rica, em 31 de Maio de 1869.

A força expedicionaria, composta da 1.ª divisão de cavallaria e de uma bateria de artilharia de 4 bocas de fogo la Hitte calibre 4, sob o commando do Exm. Sr. brigadeiro João Manoel Menna Barreto, acampou na noite de 30 de Maio em frente a Cerro Leão, cerca meia legua de Pirayú.

Alli me reuni a ella na qualidade de engenheiro, e de sua marcha venho hoje dar conta.

31 de Maio. — A expedição poz-se em marcha ás 6 horas e 45 minutos da manhã e seguiu caminho de Paraguay pela estrada que, acompanhando a via ferrea pelo seu lado direito, costeia os serros fronteiros á cordilheira de Ibitirapê.

A's 10 horas e 15 minutos fez alto, para dar descanso aos cavallos, um pouco além do povo daquella nome, á margem esquerda do arroyo Juquery, que parece levar suas aguas ao Canal é tendo percorrido até alli 14,025 metros (6,375

braças) ou 2,52 leguas de 20 ao grão, pouco mais de duas leguas brasileiras, distancia calculada segundo a velocidade média do passo de cavallo.

A marcha foi morosa pelo máo estado da estrada que atravessa na estação presente terrenos encharcados em consequencia da proximidade do serro cujas aguas recebe.

Proseguindo a marcha a uma hora da tarde, encontrou logo depois o atterro destinado á continuação da via ferrea (que só tem trilhos assentados até um pouco adiante da estação de Paraguay); seguiu por elle na extensão de 3 kilometros e abandonando-o por não darem transito á artilharia os pontilhões ainda não nivelados com o atterro, tomou a estrada que costeia a cordilheira pelo lado esquerdo da linha ferrea, e ás 4 horas e 51 minutos, com as necessarias precauções, acampou em Abobicuá, pouco adiante do ponto em que cruza a estrada uma outra que vem de Valenzuela, tendo percorrido 11,767 metros (5,349 braças) ou 2,12 leguas de 20 ao grão, proximamente 1 3/4 leguas brasileiras.

A marcha total do dia, portanto, foi de 25 792 metros (11,794 braças) ou 4,64 leguas de 20 ao grão ou 3 3/4 leguas brasileiras.

1.º de Junho. — A's 6 horas e 16 minutos continuou a expedição sua marcha pela mesma estrada, e ás 7 horas e 7 minutos penetrou na picada de Sapucahy, aberta em um contraforte da cordilheira de Ibitirapê e destinada ao proseguimento da linha ferrea, cujo atterro abri terminou. A picada, de 2,580 metros de extensão, era cortada ao meio e além da largura, por uma trincheira de 10 palmos de largura sobre 6 de profundidade, precedida por uma linha de abatizes, e que 30 homens sob o commando de um tenente guarnecião.

Reconheceu-se o obstaculo, abriu-se passagem pelos abatizes a machado, avançaram carabineiros a pé e depois de curta resistencia, foi desalojado o inimigo, que conseguiu evadir-se pelo matto, deixando mortos seu commandante e duas praças; e abandonando algumas peças de armamento, que foram inutilizadas.

Passado o desfiladeiro, com tanta felicidade quanta presteza, seguiu a expedição por algum tempo pela estrada de Villa Rica, a rumo de E.

(rumo que também segue com pouca differença a via ferrea desde Paraguay) abandonando-a para tomar a de Ibitirapê, porque segundo informarão os vaqueanos offerencia aquella mais obstaculo á marcha, e desde logo começamos a encontrar familias paraguayas que, por ordem de seu governo, tinham abandonado os laras e se recolhido a Ibitimi e Villa Rica,

No extremo estado de miseria, o aspecto dessa gente era o mais contrastador que se pode imaginar: mulheres, crianças e alguns velhos de muito avançada idade achavão-se accumulados junto aos bosques em mal abrigados ranchos de palha, ou em carretas, em quasi completa nudez mostrando nos semblantes signaes evidentes de fome, de frio e de desanimo. Espalhados por toda a parte forão-se reunindo á nós, que consideravão como seus salvadores.

Tendo marchado 11,860 metros (5,391 braças) ou 2,15 leguas de 20 ao grão, uma e tres quartas brasileiras, descansou ás 10 horas e meia da manhã em um potreiro, na Costa Pucú, onde se achavão muitas dessas miserias familias.

Movendo-se de novo ás 12 horas e tres quartas, passou a expedição ainda por alguns desfiladeiros, em um dos quaes em que a picada, felizmente de curta extensão, era cortada por difficéis atoleiros, procurou o inimigo impedir o passo á vanguarda; bastou, porém, que alguns clavineiros, apejando-se, carregassem sobre elles para pô-los em fuga, fazendo-lhes 28 prisioneiros.

Bastante trabalhosa foi a passagem da artilharia e bagagem por essa picada, apezar dos desvios e reparos que na occasião se pôde fazer. A's 5 horas e 11 minutos acampou a expedição no lugar denominado — Pirayurú —, com todas as medidas de prudencia, tendo percorrido durante a tarde 8,765 metros (3,984 braças), 1,58 de legua de 20 ao grão ou uma legua e um terço brasileira.

Marcha do dia, 20,625 metros (9,375 braças) ou 3,72 leguas de 20 ao grão ou pouco mais de 3 leguas brasileiras.]

2 de Junho. — Levantando acampamento ás 6 horas e tres quartas da manhã, marchou a expedição sem novidade até o povo de Ibitimi, on-

de, chegando ás 10 horas e um quarto, parou para descansar.

Ibitimi, que é uma villa regular, pouco mais ou menos como Pirayú, com capella espaçosa e de soffrivel construção, estava abandonada; havião-se retirado os habitantes, por ordem de Lopez para Villa Rica ou para os bosques proximos, nos quaes grande numero de familias se apinhavão e donde, á nossa chegada, bem de pressa correrão a pedir-nos abrigo e protecção.

A marcha foi de 6.660 metros.

A's 1 hora e 36 minutos da tarde continuou a marcha em direcção á Villa Rica e acampou-se, depois das 5 horas, em meio de uma grande vargem, tomadas as precauções do costume.

A vanguarda, porém, sob o commando do Sr. coronel Bueno, chegou até a margem do Tebicuarimi, distante dalli cerca de 2 leguas, donde participou achar-se o passo invadeavel e defendido na margem opposta por uma trincheira guarnecida por infantaria inimiga.

Ganhou-se 14,320 metros (6,469 braças) ou 3 e um quarto de leguas brasileiras.

A marcha do dia foi, portanto, de 20,980 metros (9,536 braças) ou 3,77 leguas de 20 ao grão ou 3 e um quarto de leguas brasileiras.

Reconheci, por postes encontrados junto á estrada, haver pouco mais de dez e meia leguas paraguayas (de 4.300 metros) de Villa Rica a Ibitimi.

3 de Junho. — A' vista da informação do Sr. coronel Bueno, ao amanhecer, regressou a expedição a Ibitimi, onde linha ficado uma brigada sob o commando do Sr. coronel Bento Martins, a qual alli devia permanecer de observação até ter passado o grosso da expedição o Tebicuarimi, medida que a prudencia aconselhava para o caso de uma retirada, que forçosamente se faria por Ibitiy, cuja estrada separa-se da de Villa Rica, pouco adiante de Ibitimi.

Nesta noite despachou o Exm. Sr. commandante da expedição communicações a Sua Alteza por um vaqueano, que encontrando em uma picada praticada em um contraforte de Sapucahy uma trincheira abandonada, receioso de alguma emboscada, regressou ao acampamento.

4 de Junho. — Com o mesmo fim da véspera foi, ao amanhecer, despachado um ajudante de ordens, convenientemente escoltado, ao qual a

6

CLAUDIA.

« Gheza-Dezsmal. »

Ninguém viu-a empallidecer, e, um segundo depois, atirando o jornal sobre uma cadeira, fria, impassivel, como estatueta de marmore, diz:

— Senhor Zergi, agora posso responder-lhe. Serei sua mulher.

E continúa a bordar.

No coração da pombinha a lâ encarnada marca uma chaga!

Pobre, pobre Claudia!

Gheza-Dezsmal era um joven soldado do exercito da independencia, capitão de uma companhia de *hoveeds* que servia ás ordens do general Georgei. Morava em Pesth. Jornalista bastante conhecido por seus escriptos, quando rompeu a revolução, viu-se obrigado a deixar a pena e a tomar a espada. Até então, havia fallado e escripto, pelo renascimento da patria: a patria em perigo pede o auxilio de seus filhos e elle parte, de espada em punho, disposto a vencer ou morrer.

No dia em que Gheza Dezsmal viu Claudia ajoelha da em uma das egrejas de Pesth, amou-a. Claudia já o amava havia muito tempo, por seus escriptos que ella procurava com uma curiosidade singular e cuja leitura lhe causava uma impressão que não sabia explicar.

Um domingo Claudia esqueceu-se de seu manual. Gheza, que ia sempre a missa, mais por ella do que por Deus, viu o livro, apanhou-o, e cobriu de beijos o nome que nelle encontrou, escripto pela mão amada.

Mais tímido do que uma criança, entrou tremendo em casa d'aquella por quem padecia sua alma, e, quando lhe entregou o livro, sentiu que duas lagrimas ardentes lhe

CLAUDIA.

3

impossível que lhe tenhas amado... Mais tarde... Sabes o que contém o futuro, muitas vezes da amizade nasce o amor; e o amor que nasce da amizade é mais duradouro, menos exposto a quebrar-se, a tornar-se odio. É como a flor do outomno, aberta até fanar-se...

— Meu pae!

E Claudia cala-se porque se trata do ente a quem deve a existencia.

— Minha filha, não quero tua infelicidade. Se soffresses por minha causa, o reinorso me acompanharia até o tumulo. Se amasses a outro não te aconselharia que casasses com o senhor Zergi, porque te seria odioso não sendo o esposo escolhido de teu coração. És livre; não amas a ninguém; podes ser tão feliz com este como com aquelle.

— Com tanto que o salve, meu pae.

— Dize-me com toda a franqueza: estimas ao senhor Zergi?

— Se elle salvar-lhe.

— Seria para ti um sacrificio acompanhá-lo até o altar?

— Devo-lhe esse sacrificio, meu pae, devo-o ao descanço de minha consciencia.

— Não quero constrianger-te. Falla-me com sinceridade. Dize-me teu pensamento, a verdade nua. Zergi não ha de tardar. Vem saber de minha resposta, da tua: que lhe dirás?

— Lhe direi que — *sim*.

— Pensaste bem, minha filha? Quando estiveres com elle diante do altar, quando o padre te interrogar, quando disseres — *sim* —, não protestará o coração contra a palavra que profierem os labios?

— Meu pae! meu pae! se fosse possível esperar até esta noite...

— Estás te contradizendo, minha filha!

— Não, não me contradigo. Quero ter tempo de orar

ordenou seguir pela estrada de Ibicuy. 5 de Junho. — A's 10 horas da noite voltou o ajudante de ordens com as decorações do Sua Alteza.

Neste dia e no antecedente continuaram as famílias a reunir-se a nós, calculando-se em mais de dez mil pessoas seu numero até então.

6 de Junho. — A's 7 horas e meia da manhã, em cumprimento ás ordens recebidas, a expedição levantou acampamento de Ibitimi para operar sua retirada por Ibicuy, tendo antes destruído cerca de 2,000 peças de ferramentaria de sapo em a grande parte novas, encavadas e depositadas pelo inimigo em uma das casas da povoação.

A fim de escollar e proteger a grande quantidade de famílias que em geral marchavam a pé, seguindo porém muitas em carruagens, foi deixado o 17.º corpo que seria mais tarde reforçado pelo 1.º, o qual devia antes arrebanhar algum gado para sustento das mesmas famílias, sendo encarregado dessa difficil missão o humilde e bravo capitão Bento Martins.

Marchando pela estrada de Villa Rica até 4.200 metros de Ibitimi, abandonou esta para tomar a de Ibicuy pela qual seguiu até 3 horas e meia da tarde, fazendo nesse intervalo de tempo uma curta pausa para descansar e acampou depois de ter atravessado alguns desfiladeiros, em um grande ptreiro, que segundo as informações dos vaqueiros offerecia todas as condições de segurança, tendo anilado 26.200 metros (11.454 braças ou 4.71 leguas de 20 ao grão ou 3 3/4 leguas brasileiras.)

Pela monosidade da sua marcha não pôde a força da retaguarda chegar neste dia até este ponto.

7 de Junho. — Continuou a expedição sua marcha ás 6 horas e 6 minutos da manhã por entre desfiladeiros e pequenos ptreiros que se alternavam, até as 8 horas e 50 minutos, sabendo então na vasta planície que desse ponto se estende até Paraguay.

A's 10 horas e 37 minutos acampou junto ás vertentes de Ibicuy, a uma legua do passo de mesmo nome, a fim de esperar a retaguarda, que ainda neste dia não pôde vencer os desfiladeiros, ficando acampada no mesmo ptreiro, em que na véspera pernôitara o grosso da expedição.

A marcha deste dia foi de 16.320 metros (7.418 braças ou 3 leguas de 20 ao grão, proximoamente 2,47 leguas brasileiras.)

— Ao meio dia chegou ao acampamento o comboio de viveres, que de Pirayú foi remetido á expedição.

(Continúa)

TRANSCRIPÇÃO.

Resumo do discurso do Sr. Conselheiro Zacarias, proferido no Senado.

(Continuação.)

O Sr. CONSELHEIRO ZACARIAS: (continuando) Nunca o orador comprehendeu bem o verdadeiro sentido deste periodo; porém ficaria-lhe

as palavras, que são hoje factos da violação de nossas instituições (Apoiados.) O nobre presidente do conselho que pouco antes pedia placidamente a ordem do dia, disse: « Se derdes o pas-o que se annuncia, eu meditarei, e as consequencias deste pas-o hão de ter consequencias e pôr em risco a ordem e até as instituições.» Quer dizer: « Negaes os meios ao governo; vou assumir a dictadura, a culpa será vossa.»

Mas a culpa não foi de quem negou os meios, foi do nobre presidente do conselho (Apoiados.) Disse S. Ex. no seu segundo discurso: « O actual ministerio da Inglaterra achou se ultimamente em minoria, foi derrotado em uma questão importante e declarou que, pretendendo dissolver a camara dos commons, pedia lbe os meios necessarios para poder consultar o paiz.» Isto foi o que o nobre presidente do conselho não fez. (Apoiados) Porque não usou da mesma franqueza (Apoiados) S. Ex. não devia ir tão machucado, como foi, fallar em reformas apontadas nas fallas do throno do periodo condemnado como a do elemento servil, nem pedir a ordem do dia na supposição, de que fosse possível a co-existencia do ministerio e da camara; devia ter dito; embora fosse um estylo novo entre nós: « É impossivel a co-existencia da actual camara e do ministerio; já temos o assentimento da coroa para dissolver a camara, mas antes de o fazer o governo pede-vos os meios de que necessita.» Não sabe o orador o que a camara faria; mas, em taes circumstancias, aconselharia que se dessem os meios ao governo. (Apoiados)

E ha um facto que recordará. Quando o nobre presidente do conselho conseguiu organizar o seu gabinete, o Sr. conselheiro Paranhos (que teve maxima parte nessa organização) quando foi communicado ao orador, encontrou reunidos todos os ex-ministros. Convergendo, disse-lhe o orador que naturalmente a camara não prestaria os meios; mas que o governo usasse da franqueza de declarar que queria dissolvê-la, porque nesse caso, ao menos, o pensamento do orador era que os meios fossem concedidos. Era pratica nova entre nós; mas em todo caso melhor do que a que o nobre presidente do conselho seguiu.

O que o nobre presidente do conselho praticou ainda não se viu em Inglaterra; pois isto é, pedir os meios, dizendo que as reformas ficavam para quando houvesse oportunidade, quando o ministerio tinha em mente que a camara seria dissolvida. A idea de dissolução só foi annunciada pelo gabinete depois que os nobres ministros virão que a camara quasi que unanimemente repellia toda a convivencia com a nova ordem de cousas.

A camara não podia deixar de lembrar-se dos discursos do nobre senador por S. Paulo (o Sr. visconde de S. Vicente), assgurando, que a ascensão de um ministerio conservador importaria a dissolução immediata, por honra sua e da camara. A camara pois, esperava essa declaração; e o que appareceu? um discurso muito laconico do nobre presidente do conselho, promettendo tratar de reformas, depois que conseguisse os meios de governar o paiz. O brio da camara exaltou-se então com justo motivo e repelliu immediatamente o gabinete.

O ponto de partida da afflictiva situação do paiz foi o ultimo periodo daquelle discurso do nobre presidente do conselho, desde esse momento to-

da a oppressão se julgou justificada, porque a camara tinha ousado negar os meios a um ministerio organizado pelo nobre visconde de Itaborahy!

Um abysmo chama outro; o ministerio assumindo a dictadura, entendem que era preciso ferir forte para intimidar. Não deduzirá agora factos para comprovar a oppressão praticada pelo governo; mas ha um facto que, independentemente de outros, indica a oppressão maxima que o governo desenvolveu contra os seus adversarios; a unanimidade da camara temporaria.

Em 1848 o partido liberal havia recorrido á força o que é para o partido conservador uma verdadeira fortuna.

O Sr. OTTONI: — Por isso provoca.

O Sr. ZACARIAS concorda que o partido conservador é sempre quem provoca. Por isso disse o conselheiro Galvão: « Se quereis chegar um revolucionario, fechai os olhos e pegai em qualquer conservador.»

Mas em 1848 o partido liberal tinha recorrido as armas. Fez-se a eleição depois da victoria, e nem assim coube unanimidade ao partido dominante. A camara de 1850, tinha um membro discordante; esse só deputado salvou o principio (apoiados), fez honra á camara para si proprio. Sacrificou-se ao seu partido, e entretanto fez importante serviço ao partido conservador; vai explicar-se.

Quando se discutão as medidas importantes, e ainda as pequenas medidas, a palavra tocava de direito ao Sr. Souza Franco, e elle expendia, como era proprio do seu talento, ideas que tinham cor de opposição constitucional, começando o debate como manda o regimento. Com a presença de um só opposicionista deixava a camara de ter o dissabor de votar medidas importantes sem ouvir uma palavra e nra. Aquelle o unico deputado de opposição salvava os principios na legislatura de 1850. Agira o que se está vendo? O nobre presidente do conselho pede na tribuna da camara temporaria a seus amigos que façam alguma observação sobre finanças: « Não, senhor, respondem, não é preciso (apoiados) V. Ex. é o nosso Aristides! Mas Aristides des que está na concha e que não tem como o Aristides Grego medo da concha. Um proposição autorisa operações de credito até 26.000:000! Isto disvirtua o systema, desmoralisa-o, e deve causar pejo a um ministro da ordem do nobre visconde de Itaborahy!

Se alguns, muito poucos, deputados da opposição e não por obsequio ao nobre ministro, se levantassem e dissassem alguma coisa, a respeito do emprestimo dos 30,000:000 ou outro assumpto de importância, respeitando aliás o caracter de S. Ex. outro seria o estado da camara. Como está ella? Desmoralizando-se, e ao mesmo tempo os nobres ministros com medo della! A opposição e o sol destas corporações; sem opposição tornão-se agua estagnada, que apodre e. (Apoiados.) Se o nobre ministro visse á sua frente alguns opposicionistas teria muito mais força do que tem, porque poderia conter seus amigos.

O que é o orador em relação ao nobre presidente do conselho? A differença está toda em favor de S. Ex. apregoado Messias do partido conservador; entretanto não tendo a thiará de

seu partido, porque no seu partido não ha thiará nem santidades, fez passar em muito pouco tempo leis importantes. O nobre ministro ainda nada fez passar; apenas hoje passou no senado a prorrogação do orçamento por seis mezes. Porque? Porque na outra camara ha unanimidade que falsêa o regimen.

Como ia dizendo, em 1850 um voto discordante salvou o systema. Hoje nem ao menos um voto discordante na camara. No intery-llo de 1848 a 1868 grandes fact's se derão (Apoiados) Alterou-se a legislação. A eleição de deputados deixou de ser feita pela mesma maneira que a dos senadores; o deputado é eleito por districto e o senador por provincia. Qual foi a intenção do legislador, adaptando a eleição por districtos? Habilitar a opposição para resistir. Considerou-se que haveria sempre n'uma provincia como o de Minas Geraes, por exemplo, um ou outro ponto em que o partido decahido pudesse naturalmente dominar e isto fim da lei dos circuitos.

E depois de 1848 não houve com effeito mais camara unanime; só agora se viu isto, prova de que exerce-se uma compressão de que não havia ainda exemplo. (Apoiados) O por outra, houve da parte do chefe do gabinete (porque emfim S. Ex. quem carrega com a responsabilidade) falta de energia que autorizou todos esses abusos. Não salva ao nobre senador dizer: « Eu não mandei, por isso não sou responsável e não sou culpado, porque não deu ás cousas a direcção conveniente. Fizerão os presidentes e fizeram alguns ministros, tudo quanto quizerão; e a compressão foi sem exemplo no Br. VII.

Mas os nobres ministros já estão pagando e mais hão de ainda pagar; a opposição já se lava em agua de rosas. As leis murcham e assim; ninguém se vi-la que não pague; os nobres ministros hão de pagar esses crimes que cometerão contra os verdadeiros principios e contra as leis.

« Dir-se-ha: vos abstivestes! Mas a abstenção dos liberais foi aconselhada pela prudencia, (Apoiados), attento o terror com que seos adversarios subião e querião esmagar tudo. (Apoiados.)

Não houve grande xistade na abstenção; ella era logica, necessaria; não havia dous caminhos a seguir; o partido havia de abster-se ou emponhar as armas. (Apoiados), porque as providencias dadas, as escolhas feitas a dedo, revelação que se queria vencer a todo transe, e vencer completamente. (Apoiados) A dictadura precisava da victoria, precisava de uma camara unanime que lhe desse um bill de indemnidade, o qual entretanto nunca foi votado! (Apoiados.)

A cada passo encontra provas do odio e rançor dos nobres ministros contra seus adversarios. O centro liberal publicou um manifesto que não contém nem a millesima parte dos agravos feitos aos direitos dos cidadãos. A respecta lardou, porém em fim appareceu no Jornal do Commercio em communicados.

Antes de tudo sabe-se que communicado, no Jornal do Commercio, quer dizer artigo do governo; esta tem sido sempre a significação. Portanto a opposição considerou aquillo obra do governo, publica-a sob sua responsabilidade. Não sabe de nojo como o conte! Não tras

— Deus affirma de que me dê forças para não mentir quando pronunciar o—sim

O pae cala-se. — E' tão boa, é tão terna esta creança! pensa o velho. Nos primeiros mezes talvez não seja mui feliz... mas pouco a pouco com o tempo. Zergi é um bom homem.

A moça deixa-se levar pelos caprichos de sua imaginação, não chora, não se lastima. Mas que será d'ella nos braços de um homem cuja alma não é irmã da sua alma e que nunca poderá comprehendê-la? Pobre flôr levada a solo estranho cujo céu a desconhece, curva-se, entristece, e morre!

Pae e filha muito tempo ficam entregues a suas preocupações; elle inquieto por salvar a sua liberdade; ella pensando em lh'a garantir. O pae continúa a pensar. A filha continúa a bordar. Um criado, abrindo a porta, annuncia o senhor Zergi.

— Entre! disse Claudia sem tirar os olhos do bordado. Apparece o senhor Zergi, cumprimenta a moça, aperta a mão do velho. Zergi é de estatura mediana, de feições regulares, mas de barba e cabellos ruivos.

— Então, senhor Zergi, pergunta o pae de Claudia, temos hoje alguma novidade?

— O senhor está denunciado. Amanhã lavrarão o mandado de prisão.

— Já sei; mas nada de novo hoje?

— Nada, senhor Tarkandy. Contaram á policia que o senhor tinha ido para a roça e que voltaria amanhã. E' porque ainda não foi preso. Tenho trabalhado para acabar com isso... já estou cansado... Amanhã... Sua sorte me faz tremer.

— E eu prezo, o que será de minha filha, de minha pobre filha?

— Uma flôr orphã, só, sem apoio, a mercê da desgraça...

— Oh! meu Deus!

— Convem salvá-lo custe o que custar, You arranjar passaportes.

— N'esse caso fuja com o seu porque protegendo nossa evaão...

— Não senhor, fico. Sem sua filha, sem Claudia de que me serve a vida?

— Não, senhor Zergi, não accetto o que me propõe. Não que o que exponha sua cabeça por uma pessoa que não lhe é nada.

— Ah! se eu quizesse...

Tarkandy olha para a filha.

— Mas, senhor Zergi, exclamou ella, eu ainda não lhe disse—não!

— Tambem a senhora ainda não me disse—sim!

— Ainda ha pouco pedia eu a meu pae algumas horas, até esta noite somente. Antes de unir minha vida a outra vida não pensa que devo pedir a Deus que me inspire?

— Esta noite... esta noite... Então me permite esperar?

— Salve meu pai e minha gratidão será...

— Sua gratidão, minha senhora, repillo-a. O que quero é sua alma, é sua vida, é seu amor. Espero, soffro até esta noite.

Depois de alguns momentos de silencio:

— Ah! ainda não lhe contei a derrota de Georgei em Windschaft. Retirou-se em desordem. Isto é muito serio para o senhor Tarkandy porque é mais difficil agora voltar-se ao exercito hungaro.

— E morreu muita gente, senhor Zergi? pergunta Claudia.

— Muita, minha senhora, muita. Aqui tem o jornal que conta isso minuciosamente.

Claudia pallida abre o jornal. Ao ler as primeiras linhas fica pallida como uma defunta. Na lista dos mortos tinha lido este nome:

tará de todos os comunicados que apparecerão; citará apenas alguns trechos do primeiro: « Os ministros desse periodo parecião trabalhados pelo molde daquelle descripto por Sir Litton que tinha a alma em conta de mercadoria; e a consciencia de gaveta. »

O Sr. PARANAGUA. — Cada um dá o que tem.

O Sr. LUIZ DE ALMEIDA. — Quando, advertido pelas instancias da opinião, retirou o poder a esse partido no dia 15 de Julho de 1868, elle cahiu não como o homem brioso, vencido na luta, mas a derrota nobremente estimula; mais como o conviva que rola sobre a meza do banquete e sorrita-se. »

« Essa auctoridade contra a qual despejais actualmente toda a vossa colera, durante seis annos a explorastes em proveito de vossos interesses sem um esforço ao menos para ennobrecer-la; empregando ao contrario todos os meios da desconsideração. Privados della ha apenas oito meses, já a cubicais com tanta soffreguidão que nenhum de vós, signatarios do manifesto, duvidaria aceitar-lhe hoje mesmo, repudiando a solidariedade desse documento. »

« E a audacia no seu maior auge! Apoiados! Bem, inopia fora essa reacção feroz, que perseguisse no interior miseros volantes, obscuros individuos inteiramente inoffensivos, deixasse incolumes aqui a sua face os verdadeiros adversarios, aquelles que na imprensa e nas ruas formentão a intriga, dão corpo a calumnia e empõem com perversa imaginação os melodramas politicos, destinados a fazer effeito no parlamento. »

« Se um despotismo, como descreveis, subjugasse o Brazil, elle começaria por vós, que sois mais incómodos de supportar, e ao mesmo tempo mais fáceis de domar. Não havia necessidade de ferro. Oh! não. Bastava um traço de pena como aquelles que durante a vossa fatal passagem pelo poder, dixastes profundamente impresos na constituição. Para que ferir o pé, quando se podia tão facilmente vergar o collo ou submeter a cabeça? »

Eis o sentido em que o governo respondeu ao manifesto do centro liberal! O Sr. presidente do senado que conhece bem a historia de nossos partidos, e que levantou um brado em favor da solidariedade de honra dos ministerios que se succedem, nunca ouviu nem leu proposições semelhantes a estas que o ministerio de 16 de Julho mandou publicar contra seus antecessores. (Apoiados) Nunca se vio isto; e tanto que a defeza do nobre ministro da guerra consistiu em dizer: « O governo nada tem com estes artigos. » E' mais uma prova da falta de solidariedade do governo!

Foi um ministro que escreveu estes artigos; elles são da penna de Erasmo, e Erasmo bem sabido é quem seja, porque o estylo é o proprio homem. Quem ler os seus artigos e os projectos de reforma distribuidos ultimamente, ha de dizer: Aqui anda a penna do conselheiro de Carlos V; aqui anda Erasmo; aqui anda o ministro da justiça.

Foi, pois o ministro da justiça quem, melindando os seus adversarios, não sabe o orador por que bityllydis e nos signatarios do manifesto do centro liberal, que no mesmo dia, se lhes fosse offerecido o poder, o acceitarião repellido a solidariedade dos principios apregoados. Isto é uma temeridade sem exemplo. Mas não admira que o Sr. ministro da justiça, que tem ciumes de sua reputação litteraria em gráo tão elevado que ninguém lhe pode tocar, o dissesse na camara; o que admira é que o nobre ministro da marinha alli se mostrasse tão feroz com os seus antecessores...

O Sr. BARÃO DE COTIGIPE. — Não disse lá mais do que aqui.

O Sr. ZACARIAS diz que era impossivel que S. Ex. dissesse no senado o que disse na camara, sem ter logo resposta...

O Sr. BARÃO DE COTIGIPE. — Disse peor o anno passado.

O Sr. ZACARIAS observa que o nobre senador não era então ministro e o orador está censurando a linguagem do ministro. O anno passado S. Ex. disse muita coisa inconveniente, os Annaesahi estão; mas não era ministro, e recebendo a pasta devia, na phrase do seu collega da justiça, largar a casca de opposicionista...

O Sr. BARÃO DE COTIGIPE. — V. Ex. então largou a casca de ministro?

O Sr. ZACARIAS o que vê é que o nobre ministro, está elogiando o discurso do orador reconhecendo que parece de ministro e que não tem inconveniencias, não tem a intemperança da linguagem do nobre ministro, perante seus amigos da outra camara. A censura lá é mais grave e inconveniente do que aqui; porque aqui, com um apete, se não com discursos, os agredidos se defendem; entretanto que lá o nobre ministro, naquelle côro de amigos intimos pôde a seu salvo insultar, maltratar seus antecessores...

O Sr. BARÃO DE COTIGIPE. — Insultar!

O Sr. ZACARIAS. isto não é proprio do cavalheirismo de um ministro de duas pastas, circumstancia que lhe impõe o duplo dever de ser polido e côrtez.

O Sr. BARÃO DE COTIGIPE. — Insultar, não,

O Sr. ZACARIAS. — Insultou-nos.

O Sr. BARÃO DE COTIGIPE. — Hei de provar que não.

O Sr. ZACARIAS. — Não prova nada.

O Sr. BARÃO DE COTIGIPE. — Não nos esquecemos dos factos; temos memoria.

O Sr. ZACARIAS. — E tambem temos os Annaes que mostram que S. Ex. está fazendo o contrario do que dizião, insultando os seus adversarios, excepto, nesta parte, o Sr. presidente do conselho. Sempre põe S. Ex. de lado quando se refere a injurias e diatribas, posto que não escape á responsabilidade dos abusos commettidos S. Ex. é o mais responsável de todos; não correspondeu á confiança nelle depositada e ha de sacrificar a situação, mas, quanto á polidez, quanto ao insulto aos adversarios, isso não.

Estreára na camara um deputado conservador puro, o Sr. Ferreira de Aguiar, estranhou elle que o Sr. ministerio não tivesse feito alguma coisa mais, e por assim dizer, continuasse a situação antiga; que o governo tivesse medo dos liberaes e por isso nada tenha feito. O nobre ministro da marinha, levantando-se para responder a essa discurso, mostrou-se incommodado; parecia-lhe que aquelle nobre deputado ia-se embora com arma, e bagagens (hilaridade), tanto mais que o partido conservador é o partido das tradições de familia, e o Sr. Ferreira de Aguiar, por direitos de herança, devia sustentar fiel-principios conservadores.

Então disse o nobre ministro: « O paiz e talvez... Eu sou obrigado a dizer o, posto que me pesse, sendo ministro, ter de dirigir censuras a outros ministros e a outras politicas. O paiz a-havia-se em uma condigão q' é conhecida de todos nobres deputados. Eu ao menos estava convencido de que, a continuar por mais algum tempo a politica que então existia, triste do Brazil! Era esta a minha convicção. Estavamos a braços com uma guerra cujos resultados não erão ainda previstos, e que incutia receios no animo de muitos. A desmoralisaçãoinha lavrado tanto, que não será facil conseguir que em 10 ou 20 annos de appareça O numero dos que seguiuão (o orador pede a attenção do senado e dos conservadores que nelle tem assento) os nossos principios, o honrado deputado o disse já, ia decrescendo, porque a molestia era contagiosa, e os meios empregados por essa politica tendião não só a desmoralisar a administração como tambem os proprios partidos. Não soffremos! note-se as consequencias desse facto: o nosso partido não ficou incolume, não ficou isento, e, pois, ha nelle eis uma confissãõ de que o orador toma nota, e, pois, ha nelle diversas graduações, diversos modos de ver e de entender a politica. Eu não admiro, nem estranho que o honrado deputado a entenda por fórma diferente de que o governo a comprehende; mas isto, senhores, não é motivo para que haja entre nós uma sci-ção, e nem mesmo para uma censura. »

Pensa agora que o nobre ministro não pôde estranhar que o orador lhe diga que S. Ex. insultou os ministros da politica decabida attribuição. Lhes a desmoralisação de tudo, dos partidos, e até do partido conservador, a quem communicou as graduações. Pede ao nobre senador pelo Rio de Janeiro, que é firme como uma rocha; se é verdade o que disse o nobre ministro da marinha; se ha graduações e se ellas forão produzidas por actos e exemplos dos ministerios do ultimo quinquennio.

Quaes forão esses actos com que as administrações passadas diminuião o numero dos conservadores e lhes estragasse a moral? Serião as nomeações de conselheiros de estado e para empregos de certa ordem? Mas essas nomeações não tiverão por fim, senão aproveitar os serviços de que erão capazes os nomeados, nunca arreda-los de suas idéas politicas, nem contê-los (Apoiados). Se houve contacto das administrações passadas com os conservadores foi esse de muitas attenções e nomeações para lugares importantes. Pois dahí é que vierão as graduações? Pelo contrario, esses que assim erão tratados pelo governo erão os que particular e publicamente mais o procuravão ferir. Os ministros tinham certeza disto, e sem embargo, os ultimos ministros vivêrão quasi dous annos; e os nobres ministros duvidou que vivão tanto; tem em seu seio as taes graduações que tanto inquietão o ministro da marinha e de estrangeiros.

Pedeo o nobre deputado que se eliminasse das listas de vice-presidentes tudo quanto tem a côr liberal. O nobre ministro respondeu muito bem por um lado, pessimamente por outro.

Não ha necessidade, disse a principio S. Ex., de eliminação completa dos adversarios; nunca o poder lhes irá ás mãos, e por consequencia é desnecessario, e até impolitico tamanho rigor. No que toca á demissão não se deve fazer senão aquillo que é necessario, e que o fim da politica exigir. Mas depois acrescentou S. Ex.: Confesso que é melhor talvez para ir de accordo com a camara que lhe dava tantos apoiados nessa occasião, é melhor risar tolos os nomes de adversarios, passar a razoura! Oh! senhores, passar a razoura! Pois ainda o nobre ministro acha que a razoura tenha qu' fazer!

O partido conservador não está hoje mais forte do que em 1848, longe disto: O que houve em 1848? Nesse periodo o partido não expur-

gava; apurava assim as listas de vice-presidentes: o Sr. Toledo foi mais de 20 annos vice-presidente da provincia de S. Paulo. Então o partido conservador no auge da sua força, não julgou necessario que essa eliminação se fizesse. Mas o 16 de Julho sobe ao poder e elimina o Sr. Toledo talvez porque tendo elle tido dous generos no ministerio transacto, sua exclusão fosse uma prova de que o novo governo sabia castigar até os parentes dos ex-ministros.

(Continúa.)

Noticias e factos diversos.

Jubilação. — Foi concedida pela presidencia da Provincia a jubilação que requereu a professora interina da freguezia de Santo Antonio, D. Marianna Paula de Moraes, por contar mais de 25 annos de serviço.

Auto de corpo de delicto. — Ante hontem o subdelegado de policia do termo desta capital, procedeu, ás 3 horas, a auto de corpo delicto no cadaver de João Roman Coelho, natural de Portugal, solteiro, com 25 annos de idade.

Pelo mesmo auto foi verificado ter sido a morte produzida por asphyxia por submersão.

Os peritos forão os doutores Luiz Carlos da Silva e Marcolino Adolpho Cassiano Maia.

America do Sul. — Com este titulo acaba de apparecer no Rio de Janeiro, um novo jornal em substituição ao antigo *Diario Fluminense*, extrenuo propugnador das idéas radicais. E' o seu principal redactor o Illm. Sr. Carlos Bernardino de Moura, de ha muito conhecido na imprensa por seus talentos e pureza de principios.

Nós saudamos o novo lidador desejando-lhe prolongada existencia.

Duplicata. — Com este titulo lê-se na *Regeneração* de hontem:

Na eleição a que se procedeu em São Francisco ultimamente, não tendo o partido conservador meios de ganhar a apesar de dispôr da policia, recorre á duplicata, unico recurso de que noude lancar mão para apresentar uma eleição.

O partido liberal protestou, o que será embalde pois a Camara dos Deputados lá está para validar aquella duplicata.

Do Norte. — Procedente do Rio de Janeiro entrou hontem a tarde o vapor *Presidente* que havia passado de Assumpção para o Rio levando á seu bordo o general Fonseca Costa.

Não recebemos nossa correspondencia, nem jornaes; ao que nos consta nada noticia de importante.

O ministro Americano no Paraguay. — Eis a carta que ao retirar-se do Paraguay dirigio o ministro americano McMahon, ao dictador Lopez:

« Exm. Sr. — Estando terminada a minha missão junto do governo do Paraguay, tenho a honra de apresentar a V. Ex. a carta autographa do presidente dos Estados-Unidos, que vol-o annuncia.

« Com profundo pesar é que me despeço de V. Ex. nesta occasião de provanças na historia da Republica.

« O heroismo e a nobre perseverança, que tenho presenciado durante a minha curta residencia na Republica, incutiram-me um profundo e duradouro interesse pela sorte deste povo.

« Confesso realmente que grande sentimento me acompanha por ver frustrada a esperança que nutria de congratular-me com V. Ex. pela restauração da paz.

« Confio cordialmente que perto está o dia em que o ruido das armas bellicas cesse para sempre na Republica, e que os generosos e heroicos sacrificios do intrepido povo, a que V. Ex. preside, encontrão sua justa recompensa na prosperidade e na perpetua independencia de sua patria.

« Cumpro presentemente o meu ultimo dever junto ao governo de V. Ex., que é manifestar a V. Ex. a segurança do sincero desejo do presidente dos Estados-Unidos á robustecer as amigaveis relações que felizmente existem actualmente entre ambos os governos, e a garantir aos povos de um e outro paiz uma continuacão dos beneficios que resultam dessas relações.

« Asseguro-vos com o maior prazer dimanado da convicção de que durante a minha residencia junto ao governo de V. Ex. nada ha occorrido que sequer de leve alterasse as amistasas relações que existtem; e espero, com toda a sinceridade, que ellas continuem sempre sem embaraço algum.

« Confesso-me francamente muito pehorado pelos frequentes actos de cortezia e de bondade que pe soalmente recebi de V. Ex. durante o exercicio das minhas funcões; delles conservarei, em toda minha vida, uma grata recordação.

« Apresento a V. Ex. os votos que faço pela felicidade de V. Ex. e pela da da Republica. »

A PEDIDO.

A VIRGEM PALLIDA.

Pallida virgem, teus olhares meigos
Captivão peitos c'um amor sem fim;
Vibrão mil lyras já no pó revoltas,
Todas sem vida, sem prazer emfim!

Pallida virgem, tua voz meliflua
Abranda as dôres do cantor que chora,
Desbrocha flores nos vergéis amenos,
Fal-as crescer, e as' anima e cora!

Pallida virgem, tua tez diaphana,
Mimosa e bella só traduz—amor!
Ai! — quem pudesse mor' por um dia
Um terno affecto de tu' alma, osto!

Pa' lida virgem, tuas tranças sóllas
Esparsas todas nã's espadas nuas!
Ornao-te o collo de pareza infanda,
Pethor sagrado das riquezas tuas!

Pallida virgem, esse teu porté airoso,
Gentil garboso, de belleza tanta,
As almas funde em estreitado amplexo,
Dos mãos faz bons, e da mulher faz Santos!

Pallida virgem, tuas mãos tão lindas
Rasgão minh'alma c'uma dôr intensa,
Quando de longe tu me acenas — não —
Typo sublime de candura immensa!

Pallida virgem, se eu pudesse um dia
Chamar-te a socia dos encantos meus,
Ah! quão feliz eu não passara a vida,
Vendo meus olhos se espelhar nos teus!

Pallida virgem, — a languidez sublime
Desses teus labios que a paixão implora,
Fez-me poeta no verdôr dos annos,
Fez-me mais crente do que fui outora!

Pallida virgem, teus olhares meigos
Captivão peitos c'um amor sem fim;
Vibrão mil lyras já no pó revoltas,
Todas sem vida, — sem prazer emfim!

M. P.

EDITAES.

O Major Affonso de Albuquerque e Mello, juiz de Orphãos, primeiro supplente em exercicio nesta Cidade do Desterro e seu termo na forma da lei &

Faço saber que por este juizo de orphãos no dia 29 do corrente mez á porta da sala das audiencias ás 11 horas da manhã se hade vender em hasta publica um escravo de nome João de 34 annos de idade para pagamento dos credores do finado Manoel José de Jesus, avaliado por 700,000 rs.; do que para constar mandei passar dois de igual theor, que um será publicado pela imprensa, e outro afixado no lugar do costume. Desterro, 19 de Julho de 1869. En Vidal Pedro Moraes escrivão de orphãos que o escrevi.

Affonso de Albuquerque e Mello.
N. 19. — Pg. 208 rs. — Pg. duzentos rs. — Alfândega do Desterro 19 de Julho de 1869. — O Thesoureiro. Lopes — O Escrivão Lemos.

DE ordem do Illm. Sr. Inspector desta Thesouraria de Fazenda, se faz publico, que se achão a venda na mesma thesouraria 10 exemplares de colleccões das leis e Decisões de 1868, ao preço de 6,000 cada exemplar.

Secretaria da Thesouraria de Fazenda da Provincia de Santa Catharina, em 19 de Julho de 1869.

O Official

Julio Cesar da Silveira

EM cumprimento da Circular do Ministerio da Fazenda n. 25 de 30 de Junho proximo passado, manda o Illm. Sr. Inspector desta Thesouraria de Fazenda fazer publico, que foi prorogado, até o ultimo de Setembro do corrente anno, o troço sem desconto das notas de 5000 de 6.ª estampa e de 10000 da 4.ª; começando da 1.ª de Outubro seguinte o abatimento progressivo de 10,1ª em cada mez, até ficarem as mesmas notas sem valor algum, na forma da lei de 6 de Outubro de 1835.

Secretaria da Thesouraria de Fazenda da Provincia de Santa Catharina, 9 de Julho de 1869.

O Official

Julio Cesar da Silveira.

ANNUNCIOS.

A VENDA em praça publica do Palachio Nacional «Carolina», com todos os seus pertences, terá lugar no dia 11 de Agosto futuro, na forma annunciada pelo respectivo Edital já publicado nos jornaes «Mercantil» e «Despertador».

Desterro 23 de Julho de 1867.

O Escrivão interino.

Marcos Francisco de Souza.

Tendo-se de festejar no dia 1.º de Agosto proximo futuro no Collegio do S. S. Salvador a veneranda Imagem do Patriarcha da Companhia de Jesus Santo Ignacio de Loyola, com missa cantada e sermão ao Evangelho precedendo o triduo que terá começo no dia 30 do corrente as 6 horas da tarde, convidamos

aos devotos para assistirem a tão solemnes actos.

Os Summos Pontifices concederão a todos os fieis que confessados e commungados visitarem a capella onde se venera a dita Imagem muitas indulgenças.

Collegio do SS. Salvador na Cidade do Desterro em 28 de Julho de 1869.



Manoel Joaquim da Costa Cardoso, Dr. Luiz Augusto Crespo, D. Maria Antonia da Costa Crespo, D. Mathilde Benedicta de Campos, D. Anna Mauricia da Costa, João Baptista da C. Cardoso e Manoel Maria da Costa Cardoso (ausentes) agradecem cordialmente ás pessoas que acompanharam ao cemiterio publico o cadaver de sua presada filha, neta e irmã D. Maria Iphigenia da Costa e convidam a todos os seus amigos para assistirem ás missas que por alma da mesma se celebrarão na Igreja Matriz, sabado 31 do corrente, ás 8 horas da manhã.

VENDE-SE uma crioula de 28 annos de idade, perfeita cozinheira de forno e fogão e doceira — tambem lava e engomma com perfeição.

O motivo da venda não desagradará ao comprador — Nesta typographia se indicará com quem tratar.

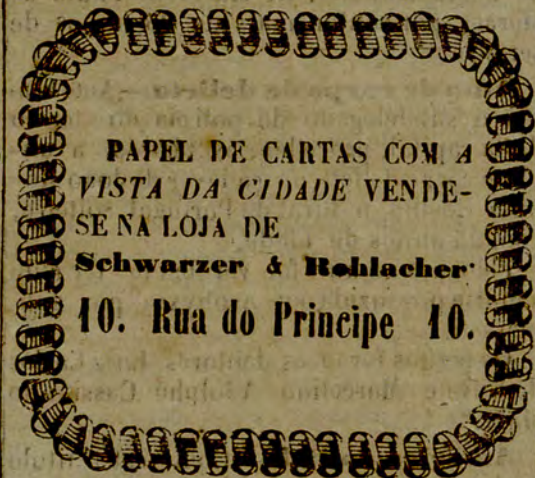
CAIXEIRO,

Quem precisar de um caixeiro para secos e molhados, dirija se a rua da Pedreira n. 6,

ATENÇÃO !

O abaixo assignado recommenda ao respeitavel publico sua loja de roupas feitas, bem sortida na rua do Principe n. 86. Encomendas de qualquer obra do seu officio apromptão-se com a maior brevidade e preços rasoaveis.

Francisco Behrenhäuser,



PAPEL DE CARTAS COM A VISTA DA CIDADE VENDE-SE NA LOJA DE

Schwarzer & Rohlacher

10. Rua do Principe 10.

Jorge Francisco de Souza Conceição, passou a assignar-se Jorge de Souza Conceição, desde 11 de Junho p. p.

2-1

CIRURGIÃO DENTISTA.

O abaixo assignado offerece o seu presilio aos habitantes desta cidade, em tudo que lór concernente á sua arte; colloca dentes pelo systema vulcanite e ouro, limpa e chumba os dentes com toda a perfeição.

A pratica de muitos annos, que o abaixo assignado tem adquirido no Rio de Janeiro, São Paulo e Minas, e habilitão a poder garantir os seus trabalhos como os mais perfeitos possiveis, e só entregará as obras depois de estarem de todo a satisfação das pessoas que o honrarem com sua confiança.

Pode ser procurado no Hotel da Prussia.

F. Riedel.

31 RUA DO PRINCIPE 31

Lona larga Ingleza a 29000 a peça.

Idem estreita . . . a 22000 » »

Ferros de engomar a vapor a 2500.

2-2

PRECISA-SE

de duas crendas e de um creado, pagando-se bem, segundo merecerem.

Dirijão-se ao Matto-Grosso, caza do consul de Italia.

Os Srs. Mordomos e Mordomas, da Festividade do Glorioso Patriarcha Santo Ignacio de Loyola, tenham a bondade de mandar entregar no Collegio do Santissimo Salvador suas esmolas até o dia 29 do corrente.

Desterro, 21 de Julho de 69.

3-3

VENDE-SE um bom cavallo muito manso, marchador e grande.

Para ver e tratar, rua da Cadeia n. 29 — ou 48.

Illustração Americana

REVISTA SEMANAL BRAZILEIRA

PROPRIETARIO JE DIRECTOR

BRAZILIAN WEEKLY REVIEW

PROPRIETOR AND DIRECTOR

[Thomas Gomes dos Santos Filho.

A Illustração Americana não tem cõr politica, o que incontestavelmente lhe dá plena liberdade de melhor servir aos interesses do paiz. O seu fim é ligar cada vez mais os laços que prendem o Brasil aos Estados-Unidos, e nesse proposito tratará especialmente de assumptos concernentes ás duas nações americanas, para que sejam estudados com a maior attenção, e dêhi possam resultar beneficios reaes para este vasto imperio digno por sem duvida de occupar um dos principaes logares no mappa das primeiras nações do mundo.

A civilisação, caminhando do Oriente para o Occidente, ha de imperar nas duas Americas; e os dous grandes povos americanos estão fadados para algum dia, com o plano direito de intelligentes, poderosos e independentes, derramarem luzes pelas cinco partes do globo.

O que devem fazer para chegar a esse desideratum? Unirem-se e auxiliarem-se reciprocamente.

E' preciso portanto procurar estreitar essas relações, e cultivar a ictimidade (aé necessaria no futuro.

A Illustração Americana tentará pôr em pratica esta reconhecida verdade; e será ser applaudida no primeiro passo que dá essa nova cruzada de progresso.

São objectos especiaes de sua redacção: Finanças, Agricultura, Justia, Commercio, Melhoramentos matériaes, Estatistica, Immigração, Colonisação, Litteratura, Ensino publico e Bellas Artes.

Contem 8 paginas de impressão de grande formato, sendo 4 de gravuras xilographadas, representando tudo quanto tiver merecimento real, e possa celebrar ambos os paizes.

Publicar-se-ha uma vez por semana, sendo uma edição em portuguez e outra em inglez, apenas chegarem á esta corte os artistas contractados em New-York, e que devem dali partir no proximo futuro mez de Julho.

As assignaturas da Illustração Americana serão por emquanto de um só trimestre pelo preço de 50000, pagos adiantados.

Emquanto não sahir á luz a Illustração Americana, o producto das assignaturas será recolhido ao Banco de Brazil semanalmente; publicando-se o nome dos assignantes para ser conhecida e acompanhada pelo publico a acção que fór tendo esta idéa de tão vital prosperidade para o Imperio de Brazil.

O assignante, que por qualquer motivo desejar retirar a assignatura antes da publicação da folha, dederá faze-lo apresentando e recebe no escriptorio da redacção.

The Illustration Americana will have no political opinion, and this will undoubtedly give to it full liberty to serve in a better manner the interests of this country. Its aim is to straiten the ties which unite Brazil to the United States, and with this object it will treat specially of matters concerning both American nations, in order that they may be studied with the greatest attention resulting in benefit to this vast Empire worthy no doubt of occupying one of the first places in the map of the principal nations of the world.

Civilisation travelling from East to West will have its Empire in both Americas, and the two great American nations are designed by their full right of intelligence, power and independence, to spread light to the five parts of the globe.

What is to be done to obtain this desideratum? To unite and mutually support each other.

For this purpose it is necessary at once to straiten their relations and to cultivate the intimacy so necessary for the future.

The Illustration Americana will try to execute this acknowledged truth and hopes to be encouraged in its first trial of this new cruzade of progress.

The special subjects of its publication will be Finances, Agriculture, Industry, Commerce, Material improvements, Statistics, Immigration, Colonisation, Litterature, Public instruction and Fine Arts.

It will be composed of 8 pages of large size, of which 4 with wood-cut engravings representing all that may have a true merit and distinguish both nations.

It will be published once a week both in the Portuguese and English languages, as soon as the artists contracted in New-York, and who will depart from the former place, and arrive at Rio Janeiro in the month of July next.

The subscriptions of the Illustration Americana will be, for the present 50000 reis quarterly in advance.

These subscriptions will be deposited weekly in the Bank of Brazil, and the names of the subscribers published in news papers in order that the adoption of this idea of so vital interest to the prosperity of the Empire of Brazil may be known by the public.

The subscriber, who for any reason whatever may wish to withdraw his signature before the publication of the paper, may do so by presenting his receipt at the office of the Illustration Americana.

RUA DOS OURIVES N. 19.

COMPRA-SE

O abaixo assignado precisa comprar alguns crioulos de 12 a 20 annos de idade para completar uma encomenda que tem de escravos, os quaes paga por BONS PREÇOS; quem os quizer vender queira dirigir-se ao Largo do Palacio n, 7, sobrado perto da Matriz,

Victorino de Menezes.

ALUGÃO-SE

duas moradas de casas, uma na Rua de São Sebastião, com quintal e poço, e outra na Rua das Olarias com bom pasto, agoa para beber, e lavar. Para tratar-se com

Viuva Faria & Filho.

4. RUA DO PRINCIPE

Recebi um grande sortimento de joias de brilhantes e de ouro, muito modernas; colheres, e aneis de prata para guardanapos e tambem objectos de armarinho e perfumarias. & c.

Agua de Florida Verdadeira.

Frederico Heuckeroth.

RELOJOEIRO.

CHACARA.

VENDE-SE por commodo preço uma chacara, sita no Matto-Grosso — rua da Princeza n. 42; tem duas fontes de lavar, sendo agua corrente, e excellente agua de beber; está plantada de arvoredo, e bem cercada. Para tratar na mesma chacara.

VENDE-SE

8 cadeiras de assente de palhinha, 2 aparadores, um sofá, um par de mangas, um relógio de meza, e um berço.

Para ver e tratar na caza n. 8, na rua do gesterro.

3-2

Typ. de J. A. do Livramento.